

Clezio dos Santos
*CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA:
RUMO A UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA*

CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA: RUMO A UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Clézio dos Santos

Rio de Janeiro
2021

Clezio dos Santos
**CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA:
RUMO A UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA**

Direitos autorais: 2021 - Autor

Direitos de Publicação: Os autores se reservam no direito de publicar essa obra de acordo com as necessidades de suas ações profissionais, não havendo nenhum vínculo contratual entre o mesmo e a editora.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, ou transmitida de qualquer modo, ou por qualquer outro meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem que os direitos do autor sejam preservados.

Contato

Prof. Dr. Clézio dos Santos

Instituto Multidisciplinar (IM) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

cleziogeo@yahoo.com.br

Capa: Clézio dos Santos

Conselho Editorial

Profa. Dra. Edileuza Dias de Queiroz - UFRRJ

Profa. Dra. Cristiane Cardoso - UFRRJ

Prof. Dr. Clézio dos Santos - UFRRJ

Profa. Dra. Regina Helena Tunes - UERJ

Profa. Dra. Renata Barrocas - UNIMES

Ficha Catalográfica

Santos, Clézio dos (Orgs.).

Conhecimentos da Geografia: rumo a uma educação emancipatória/Clézio dos Santos – Rio de Janeiro: Agbook-IM/UFRRJ, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-00-36754-6

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Formação de professores. I.
Clézio dos Santos. II. Título

CDD – 910.7

SUMÁRIO

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DA GEOGRAFIA E A PROCURA DE RUMOS EMANCIPATÓRIOS / 5

Uma concepção de geografia

CONTRIBUIÇÕES E DIÁLOGOS DAS IDEIAS FREIRIANAS NO ENSINO
DE GEOGRAFIA: POR UMA PEDAGOGIA ESPACIAL / 11

O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PENSAMENTO FREIRIANO / 51

A cidadania territorial e o lugar no ensino de geografia

CIDADANIA TERRITORIAL NO ENSINO MÉDIO NA BAIXADA
FLUMINENSE: UM DESAFIO EM TEMPOS NEBULOSOS / 69

CIUDADANÍA TERRITORIAL EN LA ESCUELA SECUNDARIA EN
BRASIL A TRAVÉS DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS UFRRJ EN
NOVA IGUAÇU / 77

LA GEOGRAFÍA DE LOS LUGARES EN LA ESCUELA BÁSICA DE LA
BAIXADA FLUMINENSE NO RIO DE JANEIRO – BRASIL / 109

(GEO)GRAFIA DO LUGAR: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA ESCOLA
BÁSICA DA BAIXADA FLUMINENSE / 131

Processos formativos em geografia na América Latina e Caribe

PROCESSOS FORMATIVOS EM GEOGRAFIA NA AMÉRICA LATINA:
DA GEOGRAFIA NAS UNIVERSIDADES À GEOGRAFIA ESCOLAR /
149

A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM
GEOGRAFIA NO BRASIL / 155

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E FORMAÇÃO DOCENTE NA BOLÍVIA /
161

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA AMÉRICA LATINA, O
ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE NO EQUADOR
/ 169

O autor / 191

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DA GEOGRAFIA E A PROCURA DE RUMOS EMANCIPATÓRIOS

A obra *Conhecimentos da Geografia: Rumos a uma Educação Emancipatória* foi escrita ao longo do ano de 2021, em um tempo de enormes contradições e conflitos entre projetos societários e humanísticos distintos. O capitalismo como sistema político, social, econômico e anti ambiental tem por natureza a concentração da riqueza e do poder nas mãos de poucos, enquanto explora, expropria e retira a dignidade de milhões de pessoas, se transformando em um grande desafio a própria sobrevivência ao sistema.

O ano em questão, foi bastante atípico e difícil, primeiro por ainda estarmos emersos na Pandemia da Covid 19 com um governo negacionista, que transformou o que era difícil em algo ainda mais doloroso, com o descaso com os protocolos internacionais e nacionais de saúde, não facilitando a vida da maioria da população frente a uma pandemia e lidando nossas perdas apenas como números frios.

Esse momento que vai ficar em nossas vidas, também serviu para repensar a educação que acreditamos, olhando as escolas e seus esforços para manter o vínculo com seus alunos e pais. Escola essa, que não fugiu a sua

Clezio dos Santos
**CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA:
RUMO A UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA**

relevante função social e organizando o repasse do auxílio tão demorado e parco para grande parte da população brasileira atrelado ao sistema educacional. Essa e outras atitudes da área da educação nos fazem refletir e defender uma educação diferente, uma educação emancipatória como no ensinou Paulo Freire e outros educadores.

A educação, utilizada como instrumento de dominação, é reduzida à formação para o mercado, uma formação que não pensa de fato no indivíduo que está educando e sim ao sistema dominante e dessa forma o que mais interessa e função desse indivíduo no sistema, função essa já definida. Reproduz-se assim uma sociedade profundamente desigual, racista, machista, xenófoba e obscurantista.

Precisamos resistir a essa formação e essa educação e construir outros projetos de mundo que valorizem as pessoas, o bem comum, a equidade, os recursos naturais em sua biodiversidade. Praticam a desconstrução do autoritarismo, do machismo, do sexismo, do racismo e de todas as formas de preconceito e violência. Em nossos textos identificamos nuances de educação emancipatória.

As nuances emancipatórias na educação, estão presentes não apenas vindas da releitura e leitura de Paulo Freire, mas também quando lidamos com a cidadania territorial, conceito, definido pelo geógrafo português Sérgio Claudino da Universidade de Lisboa (UL) e utilizado pelo grupo internacional Nós Propomos com forte presença no mundo ibero americano.

Quando trabalhamos também, na concepção de construção da geografia da infância alicerçada no diálogo com o geógrafo Jader Janer Lopes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal Fluminense (UFF), entre outros colgas que seguem essa linha de pesquisa.

Não podemos deixar de destacar as pesquisas sobre os processos formativos de professores de geografia e ciências sociais na América Latina e Caribe, perpassando as políticas públicas educacionais em a inovação e a tradição docente.

Clezio dos Santos
**CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA:
RUMO A UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA**

Essas nuances identificam caminhos e trilhas a serem percorridos para a construção e conhecimentos de geografia que sejam emancipatórios no mundo atual pressionado por forças homogeneizantes na forma de lidar e ver os países pobres.

A criatividade e força de nossas pesquisas nos auxiliam a pensar uma educação diferente e nos anima a cada dia como professor e pesquisa da área de ensino de geografia de uma universidade pública que tenciona o que é central e o que é periférico.

Seguimos ousado para quebrar pensamentos homogeneizantes, seguindo rumo a uma educação emancipatória. Seguimos neste caminho com Paulo Freire e outros interlocutores importantes, rumo a construção de um diálogo permanente com o aprender o mundo.

Ao reunir uma série de textos produzidos ao longo do ano de 2021, tentamos além de registrar nossas preocupações no formato textual, procuramos manter diálogos sobre temáticas que nos aguçam a pensar e interagir, partindo de função social exercida como professor de Ensino de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, do Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Instituto Multidisciplinar, do Departamento de Educação e Sociedade, do Laboratório Multidisciplinar de Ensino Pesquisa e Extensão, do Grupo Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, do Grupo de Estudos Integrados em Ambiente: Geografia e Ensino, do Grupo de Cartografia Escolar, e outros espaços de trabalho, de pesquisa, de ensino, de extensão e de vida.

O livro está dividido em três partes na primeira intitulamos ***Uma concepção de geografia***, reúne dois textos, escritos em datas muito próximas, inspirado na releitura de Paulo Freire e sua relação com a geografia. Dessa proximidade, recuperamos alguns trabalhos relevantes para a área de geografia com base no pensamento freiriano. Os textos são **CONTRIBUIÇÕES E DIÁLOGOS DAS IDEIAS FREIRIANAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: POR UMA PEDAGOGIA ESPACIAL** feito no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino Geografia (GEPEG) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro como parte de uma pesquisa. O segundo

Clezio dos Santos
**CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA:
RUMO A UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA**

faz parte do esforço de divulgação da pesquisa denominado O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PENSAMENTO FREIRIANO, apresentado no Congresso Internacional Freire e Vigotski organizado pela Universidade Federal de Santa Catarina.

A segunda parte intitulada *A cidadania territorial e o lugar no ensino de geografia*, reúne quatro textos produzidos com base em dois projetos distintos, porém interligados pelo local de execução que é a Baixada Fluminense. Os textos CIDADANIA TERRITORIAL NO ENSINO MÉDIO NA BAIXADA FLUMINENSE: UM DESAFIO EM TEMPOS NEBULOSOS e CIUDADANÍA TERRITORIAL EN LA ESCUELA SECUNDARIA EN BRASIL A TRAVÉS DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS UFRRJ EN NOVA IGUAÇU, efetivam o exercício de discutir a cidadania territorial nas aulas de geografia no ensino médio na cidade de Nova Iguaçu, no Colégio Estadual Engenheiro Arêa Leão. O primeiro foi apresentado no 6º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia e o segundo foi apresentado XX

Já os textos LA GEOGRAFÍA DE LOS LUGARES EN LA ESCUELA BÁSICA DE LA BAIXADA FLUMINENSE NO RIO DE JANEIRO – BRASIL e (GEO)GRAFIA DO LUGAR: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA ESCOLA BÁSICA DA BAIXADA FLUMINENSE estão associados ao Programa Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ. O terceiro texto dessa parte foi apresentado no XXX e o segundo no evento XXX.

A terceira e última parte denominada de *Processos formativos em geografia na América Latina e Caribe*, apresenta uma série de textos ligado a discussão das políticas públicas educacionais na América Latina e Caribe que tem resultados desenhos curriculares que seguem políticas neoliberais que necessitam serem analisados criticamente para entender seus impactos propor saídas interessantes para os países latinoamericanos e caribenhos no tange ao processo formativo de professores em geografia e ciências sociais. O texto PROCESSOS FORMATIVOS EM GEOGRAFIA NA AMÉRICA LATINA: DA GEOGRAFIA NAS UNIVERSIDADES À GEOGRAFIA ESCOLAR apresentação de forma breve uma sensibilização sobre a geografia produzida na universidade e a geografia escolar na América Latina. Já o texto A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO

Clezio dos Santos
**CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA:
RUMO A UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA**

DOCENTE EM GEOGRAFIA NO BRASIL contextualiza os desafios atuais da formação docente no Brasil no tange ao entendimento e efetivação da inovação pedagógica. Ambos os textos foram aprovados para a apresentação do XX EGAL. O outros dois textos que seguem essa parte, EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E FORMAÇÃO DOCENTE NA BOLÍVIA e POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA AMÉRICA LATINA, O ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE NO EQUADOR, são textos que exploram o sistema educacional de dois países latinoamericanos Bolívia e Equador, com base em pesquisadores do ensino de geografia latinoamericanos e na legislação educacional oficial. Dois temas são destacamos: a formação de professores de Geografia e Ciências Sociais e como o conhecimento geográfico se efetiva na escola básica destes dois países nas disciplinas escolares de ciencias sociais.

Identificamos no fim das referências dos textos a identificação visual do evento em que o texto foi enviado e/ou apresentado e discutido.

A obra *Conhecimentos da Geografia: Rumos a uma Educação Emancipatória* registra nossas preocupações com uma educação diferenciada e emancipatória e acima de tudo denuncia uma luta pela educação pública, de qualidade e para todos e especialmente para a América Latina e Caribe, um dos focos de intencionalidade de uma educação mercantilista. Lutamos contra a educação que caminha para um movimento de mercantilização e precarização da escola e da formação humana e defendemos um movimento emancipatório da escola e da formação humana.

Clézio dos Santos

Rio de Janeiro, Dezembro de 2021

Clezio dos Santos
*CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA:
RUMO A UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA*

Apoio



CONTRIBUIÇÕES E DIÁLOGOS DAS IDEIAS FREIRIANAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: POR UMA PEDAGOGIA ESPACIAL.

Em 2021 temos o centenário de Paulo Freire e toda área educacional cujas bases estão alicerçadas numa perspectiva crítica e popular comemoram, acima de tudo, as ideias do autor e a reinvenção dessas ideias na atualidade. Nesse sentido é que nosso texto caminha, procurando reinventar a partir das ideias do educador Paulo Freire, comemorar suas ideias e refletir as contribuições no Ensino de Geografia, para tanto recorreremos as pesquisas de geógrafos e educadores brasileiros que se debruçaram sobre as contribuições do pensamento freiriano na Educação Geográfica em diferentes momentos, retomamos o diálogo com o geógrafo Milton Santos e outros intelectuais.

A pesquisa em curso, está ancorada no *Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (GEPEG)* e na linha 2 *Território, Ambiente e Ensino de Geografia* do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), ambos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O

GEPEG, devido ao período da pandemia do Covid-19 tem se reunido virtualmente desde maio de 2020, tendo como um dos referencias de discussão a obra de Paulo Freire e outros educadores críticos.

O objetivo do texto procura refletir a ideias freirianas no ensino de geografia na perspectiva da pedagogia espacial. Pedagogia esta, em processo de construção ao longo das últimas décadas e muito embasada no pensamento de Paulo Freire e outros pensadores críticos.

A metodologia adota neste trabalho é qualitativa, recorrendo as obras de referências de Paulo Freire e obras de geógrafos e educadores que teceram relações entre as contribuições freirianas e o ensino de geografia. Para tanto, dividimos o texto em três partes. A primeira destaca o pensamento de Paulo Freire procurando elementos que nos auxiliarão na construção e sustentação da perspectiva da pedagogia espacial.

A segunda parte do trabalho discutimos aspectos relevantes do ensino de geografia e possibilidades de uso do pensamento freiriano, tendo como base inúmeros autores que discutiram essas possibilidades na educação geográfica.

Finalizando o texto, apresentamos a proposta da pedagogia espacial, com base na tese de Cruz (2014) entre outros.

Agradecemos o apoio financeiro da FAPERJ por meio do Edital Jovem Cientista do Nosso Estado (2018 e 2020).

Sobre o pensamento freiriano: da prática ao método dialógico

Começamos nosso texto, tecendo um breve comentário sobre as bases do pensamento de Paulo Freire a partir da leitura de Saviani (2011), que segundo o autor o pensamento de Paulo Freire tem como base:

[...] a matriz de base hegeliana baseada na dialética do senhor e do escravo presente na obra Fenomenologia do espírito de Hegel em sua apreciação da relação opressor-oprimido. Além do mais o

pensador mantinha laços com a filosofia personalista na versão política do solidarismo cristão, o que fez muitos autores a confundir com a Teologia da Libertação (SAVIANI, 2011, p.98)

O foco de Freire não era religião, meios de produção, classes sociais, mas sim o ser humano, e o mesmo abordava esses aspectos com intuito de conhecer melhor sobre os homens. "Antes mesmo de ler Marx já fazia minhas as suas palavras: já fundava a minha radicalidade na defesa dos legítimos interesses humanos" (FREIRE, 1996, P. 129). Nesse sentido, Freire é um educador humanista, como ele próprio deixa explícito:

Uma das preocupações, enquanto pedagogo e enquanto homem, que me acompanha desde o início de minhas atividades, é exatamente esta que eu chamo de humanizante, de humanista. Quero, porém, fazer um parêntese para dizer que a minha postura humanizante não é uma postura adocicada, açucurada; a minha postura humanista não tem nada beligerantemente contra a tecnologia e contra a ciência. Eu não nego a tecnologia e nem me oponho a ela. A minha posição é sempre a de quem suspeita, de quem se pergunta [...] (FREIRE, 2013, p. 233).

Outro aspecto que o faz aproximar do humanismo segundo Suess e Leite (2017) retomando a obra de Freire e Guimarães (2011) é a negação do cientificismo a favor da cientificidade. Assim, o que se tenta eliminar é a arrogância de uma ciência que pensa explicar tudo (FREIRE e GUIMARÃES, 2011, p. 97). Nesse aspecto, envolveria uma pedagogia que dá crédito "[...] a boniteza, o estético da vida e o ético, fundamentalmente. Uma pedagogia que não separaria o cognitivo do artístico..." (FREIRE & GUIMARÃES, 2011, p. 38). Portanto, há várias críticas em relação a uma educação condicionada ao sofrimento e a punição, nesse sentido Freire utiliza a Geografia como exemplo:

[...] mas por que é que eu preciso sofrer dessa maneira para aprender a geografia do mundo? Por que eu tenho que suar frio diante de um professor porque eu não sei o nome das capitais? Não, eu tenho outras maneiras!" E aí, a meu ver, a nova tecnologia também ajudou muito, permitindo que os meios de comunicação - como recursos alternativos de filmar, de

fotografar, de fazer videotexto, de botar em computador, por exemplo - facilitassem o contato entre os indivíduos e a matéria a ser conhecida. E tudo isso tornando possível que, sofrendo menos, o indivíduo avance mais! (FREIRE e GUIMARÃES, 2011, p. 39).

Freire (1996) indaga que não devemos ao ensinar Geografia sufocar a curiosidade, castrar a liberdade e a capacidade de explorar dos nossos educandos em favor de uma memorização mecânica dos conteúdos, questão pouco forma, doméstica. Freire é humanista quando rejeita uma concepção de educação como "uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista" (FREIRE, 1996, p. 145).

No que se refere à Educação, de um modo geral, de acordo com Suess e Leite (2017) seus ensinamentos são úteis para efetivação de qualquer proposta humanista implantada pela educação escolar. Apesar de ser um educador que não possui formação em Geografia, suas proposições emanam aspectos geográficos. Desse modo:

Os valores defendidos por Freire na educação, como humildade, sabedoria, respeito à diversidade, esperança, alegria, tolerância, curiosidade, diálogo, consideração aos sentimentos, emoções e sonhos, constituem-se atributos, que podem ser facilmente apropriados pelo processo de ensino-aprendizagem em Geografia, na orientação pela Geografia Humanista. Contudo, não são apenas os valores defendidos por Freire que são significativos para esse processo. Sua defesa em se utilizar do senso comum como ponto de partida para construção de conhecimentos, a necessidade de reconhecer o contexto onde o aluno se insere, antes de sua teorização, o aproxima de um processo empreendido pelo humanismo/fenomenologia. (SUESS e LEITE, 2017, p. 103)

O caminho trilhado por Paulo Freire nos possibilita utilizar como legado um método humanista com base no diálogo, que vem sendo denominado de acordo com Lucas e Knuth (2010) e Vale e Magnoni

(2012) e de método dialógico, que inclui acima de tudo uma prática pedagógica dialógica.

A prática pedagógica é o ponto de referência do professor, portanto, é fundamental conhecer os pressupostos teóricos que embasam a prática pedagógica, recordando aqui os ensinamentos,

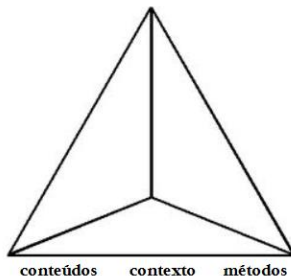
Praticar sem pensar a prática é empobrecer a própria prática naquilo que ela possui de mais importante, o poder de transformar a realidade mediante o questionamento de si própria. (VALE, 1998, p. 11).

O autor ressalta a relevância da prática pedagógica na ação do professor e o domínio de seus pressupostos teóricos, associando diretamente teoria e prática, o que concordamos e muito na ação educativa e também no ensino de geografia.

Vale e Magnoni (2012) recorre a figura de uma pirâmide de base triangular (tetraedro), veja figura 01, para representar graficamente e esquematicamente as relações básicas entre os diferentes aspectos da prática pedagógica freireana.

Figura 01. Prática Pedagógica

Finalidades e objetivos da Educação



Fonte: VALE e MAGNONI, 2012, p.103

Como podemos observar, com base na figura 01, cada vértice da figura é o resultado da confluência de três retas. Para as finalidades e objetivos confluem as dimensões dos conteúdos, métodos e contexto. Para os

métodos confluem os conteúdos, as finalidades e objetivos e o contexto. Para os conteúdos confluem as finalidades e objetivos, os métodos e o contexto. Para o contexto, confluem as retas que partem dos conteúdos, métodos, finalidades e objetivos.

Dessa forma, analisando a ação docente a partir da figura idealizado por Vale de Magnoni (2012), podemos evidenciar que a correta prática pedagógica é um sistema articulado de ações; a mudança produzida num elemento provoca uma mudança nos demais; nesse sentido, há entre os elementos indicados uma relação orgânica e um sistema bem definido de relações que permite descrever e explicar o processo educativo na sua complexidade.

Se alguém deseja educar terá que atentar para a interrelação dos diferentes aspectos da prática educativa, terá que atentar para o relacionamento orgânico das partes de modo que nenhum aspecto tomado isoladamente será capaz de explicar adequadamente a prática educativa. Um estudo que se contente com a análise de apenas um aspecto do ensino incorre em reducionismo que empobrece a compreensão do objeto de estudo. Falamos de fato numa prática dialógica e problematizadora do professor, uma prática ancorada nas ideias freirianas.

Acredita-se que através da prática dialógica e problematizadora do professor que o educando desenvolverá a compreensão ampla e contextualizada, permitindo-lhe construir e desconstruir a realidade, na medida em que vivencia como sujeito consciente de suas ações, sendo capaz de exercer sua autonomia. Neste processo o professor atua como mediador da ação dialógica, ele propõe situações problema a partir do cotidiano do aluno, promovendo um pensar crítico, criativo e autônomo, na qual o aluno e professor são sujeitos no ato de recriar o conhecimento (LUCAS e KNUTH, 2010, p. 2)

Dessa maneira, a escola deve partir de um método de ensino baseado no diálogo, promovendo o desenvolvimento do pensar crítico sobre a totalidade numa constante ação e reflexão do ato de estar com/no

mundo, superando a alienação e assumindo como sujeito autônomo e crítico no processo de construção de sua cidadania.

Nesse contexto, apontado por Vale e Magnoni (2012) podemos ver que o professor precisa optar por uma concepção de tendência pedagógica. Essa tendência deve ser progressista, para que possa efetivar uma análise crítica das realidades sociais que sustentam as finalidades sociopolíticas da educação. Entendemos que essas tendências têm dificuldade de se institucionalizar numa sociedade capitalista devido ao seu viés de ensino, mas é um instrumento de luta dos educadores ao lado de outras práticas sociais. A tendência pedagógica com essas concepções e evoluiu em três tendências: A Libertadora (Pedagogia de Paulo Freire), libertária e a Crítico social dos conteúdos.

Quanto ao papel da escola, ela deve ensinar a partir da realidade vivenciada, de onde são extraídos os conteúdos de aprendizagem para uma educação crítica. Essa concepção se distancia e muito das políticas educacionais oficiais, que na maioria das vezes apostam em conteúdos prescritos distantes do cotidiano.

A escola na concepção crítica, busca a transformação da personalidade dos educandos, no sentido de libertação da transformação social, criando grupos de pessoas com princípios educativos e auto gerenciáveis, difundindo conteúdos relacionados às realidades sociais. Essa escola embasada na educação crítica, busca preparar os alunos para o mundo e suas contradições por meio da sociabilização e da participação organizada na democratização da sociedade, preparando-o para o convívio social. Para tanto, necessita-se de método que possibilita esse caminho, um caminho dialógico que encontramos nas ideias freirianias.

O mundo se dinamiza a partir das relações do homem com a realidade, que é resultado do estar com ela estar nela, portanto a geografia é um instrumento de análise da realidade, baseando-se no pensar crítico e consciente. Para Freire,

Clezio dos Santos
*CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA:
RUMO A UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA*

[...] quanto mais se problematizam os educandos como seres no mundo e com o mundo tanto mais se sentiram desafiados [...] precisamente porque capita o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica por isto, cada vez mais desalienada (FREIRE,2000, p.70).

Acredita-se que através da prática pedagógica dialógica e problematizadora do professor que o educando desenvolverá a compreensão ampla e contextualizada, permitindo lhe construir e desconstruir a realidade, na medida em que vivencia como sujeito consciente de suas ações, sendo capaz de exercer sua autonomia. Neste processo o professor atua como mediador da ação dialógica, ele propõe situações problema a partir do cotidiano do aluno, promovendo um pensar crítico, criativo e autônomo, na qual o aluno e professor são sujeitos no ato de recriar o conhecimento

Para que o ensino de geografia possa explicar a realidade na qual o aluno está inserido é fundamental que o diálogo seja utilizado como um princípio educativo na prática pedagógica do professor, pois a relação do aluno com o mundo se dá a partir de sua realidade que é local. Dessa forma, o aluno já tem uma experiência quando entra na escola, uma leitura de mundo que é própria da criança, que é individual e coletiva e que condiz com as vivências e a cultura local. Logo se o aluno está inserido no contexto da realidade do campo, traz consigo inúmeras vivências e experiências de sua vida prática, que se reflete na escola, cabendo ao professor problematizar os conteúdos a partir da vivência do educando.

É fundamental o entendimento de que o educar dialógico forma uma nova concepção de cidadão na qual o aluno passa a ser sujeito da aprendizagem que ele constrói ao ser colocado constantemente a frente de problemas cotidianos, segundo Freire,

[...] respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da

curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento (FREIRE,2004, p.123).

O Ensino de Geografia e o pensamento de Paulo Freire

Dentre os inúmeros geógrafos e educadores que teceram um diálogo entre o pensamento freiriano e o ensino de geografia na educação básica, selecionamos alguns textos que se destacam diretamente nesta relação, seja em seus títulos, bem como ao longo do texto. Neste trabalho, não analisamos os textos sobre a Educação de Jovens e Adultos e ensino de geografia, mesmo cientes que parte deles efetivam suas análises tendo Paulo Freire como referência. Optamos por fazer um outro trabalho analisando esses textos, mas reiteramos que esses textos e essa preocupação fazem parte de nossas pesquisas no Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GEPEG) e na linha 2 Território, Ambiente e Ensino de Geografia do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Em nossa pesquisa selecionamos 33 trabalhos escritos entre 2000 e 2020 (Duas décadas de produção). Os trabalhos são identificados por: nome(s) do(s) autor(es), ano de publicação, título da publicação, tipo de publicação/local de publicação e tema(s). Os trabalhos foram organizados num quadro síntese (Veja quadro 01). Os trabalhos foram analisados em três categorias que denominamos de tipologia, identificação do lugar de publicação (estado ou país) e o tema ou temas abordados em cada trabalho.